

Folha Ilustrada

Tavares de Miranda 2	Espectáculos e artes 4
Horoscopo 2	Panorama 5
Efemerides 2	Ciência 6

São Paulo — Sabado, 2 de abril de 1966

FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil

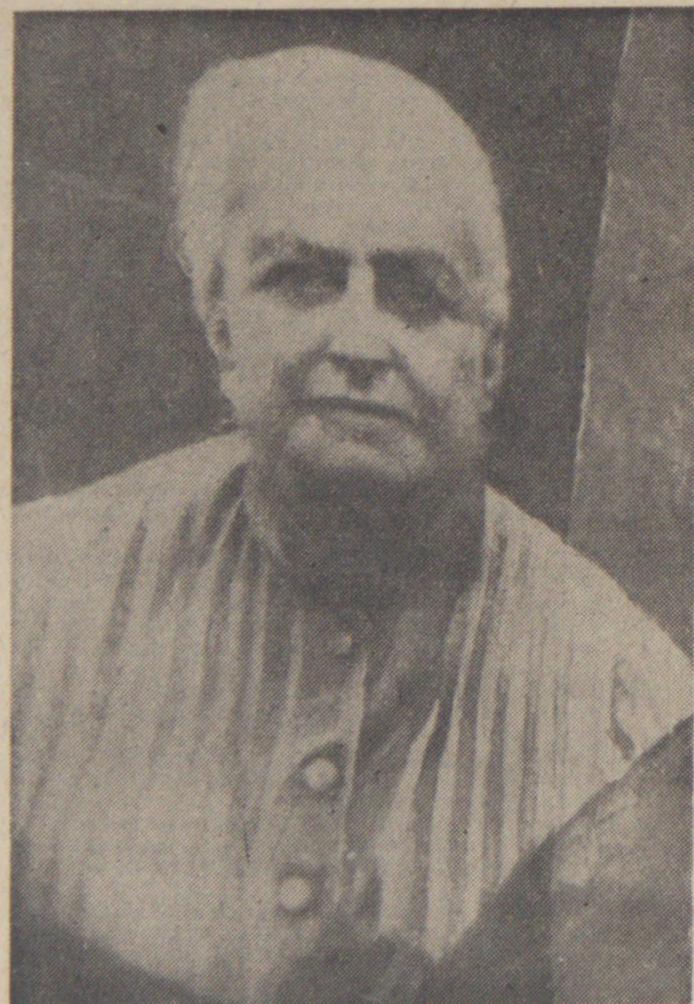
EM QUE LUGAR DO MUNDO ...?

Como se chama esta grande península separada do continente por um canal?

(Resposta na pagina 7)



Vicente de Carvalho, poeta do mar e defensor dos caiçaras



Dona Augusta Carolina Vieira Barbosa Bueno de Carvalho, mãe do poeta e a maior influencia que ele sofreu na vida.

ISA LEAL

Todo o Brasil vai comemorar comovidamente, a 5 de abril proximo, o primeiro centenario do nascimento de Vicente de Carvalho, o lirico do mar. Foi tambem em abril que faleceu, a 22, e assim como vivera em adoração diante do mar, por ele morreu: sua ultima pescaria, a ele que se considerava com razão um grande pescador, só lhe trouxe o repouso final. Saida para o mar, debaixo de um tempo agreste, voltou à hora do almoço, conforme a expressão consagrada, "sapateiro".

Não se conformou e pela tarde, apesar dos pedidos da esposa e do mau tempo, voltou ao mar, para outra decepção.

O mar que tanto amou só lhe deu, como ultima recompensa, a ultima desilusão. Quando voltou, veio com febre, e uma pneumonia o levou em poucos dias.

Amor exigente e cruel, o mar, que já lhe roubara um braço, tambem lhe tirou a vida. Vida de pescador, vida de poeta.

O Indaiá paraíso de todos

Quando resolveu comprar um sítio na praia, o poeta

pensou primeiro na Bertioiga, no sítio da Prainha Branca, negocio que não se realizou. Ao visitar o canto da praia da Enseada, foi imediatamente aprovado pela familia toda e pelos amigos. E' preciso dizer que a familia de Vicente se compunha de 13 filhos, e sua casa nunca tinha menos de vinte pessoas à mesa.

A casa de madeira, hoje destruida, foi construida em S. Paulo e inaugurada na primeira temporada, a 16 de dezembro de 1917. Um carro de cavalos, então adquirido, levava a familia da Bertioiga ao Indaiá.

O "Carrão", como era chamado, dava para 12 a 14 pessoas. A viagem, desde o inicio durava pelo menos 5 horas.

A familia saía de S. Paulo em carro especial da S. Paulo Railway, que levava até o cais, onde esperava a lancha, tambem especial. Na Bertioiga, eram recebidos por um amigo que, como todos os demais, acompanhou Vicente durante toda a vida: o "seu" Tavares, morador antigo, proprietario e pescador na Bertioiga. A casa os esperava de-

pois, com seu portão apenas decorativo, pois ali, na casa de todos, não existiam muros.

O poeta era como Kim, "amigo de todo o mundo". Pescadores descalços ou presidente do Estado, grandes artistas ou empregados domesticos, todos eram acolhidos com a mesma hospitalidade de grão-senhor e de verdadeira dama, por Vicente e sua esposa.

Lata d'água na cabeça

Com seu calor humano, nunca desmentido através da existencia, mal chegou para instalar-se na Bertioiga, o poeta pensou nos humildes. Pensou sobretudo naquelas Marias de "lata d'água na cabeça", que vinham de tão longe e ainda iam alem, para buscar agua potavel. Mandou então canalizar fios de agua pura numa bica, onde as caiçaras puderam buscar agua boa, com facilidade. Sua preocupação era suavizar a vida dos humildes sem humilhar, procurando promover a criatura humana. Era adorado em todas as praias ao redor, pelos pescadores e suas familias. Tambem esta bi-



Adelaide e Maria da Piedade Vicente de Carvalho, filhas do poeta, às quais devemos estas notas.

ca d'água foi destruida: a humanidade, infelizmente, está dividida entre os que constroem e os que destroem.

Exemplo materno

Vicente, nascido de gente rica, foi sempre pobre, e a sua pobreza o orgulhava. Depoimento de sua esposa: nos periodos de maior crise financeira foi que manteve mentalidade mais bem humorada.

Mas sua cordialidade e espirito hospitaleiro lhe vinham diretamente daquela outra grande dama que se chamou da. Augusta Carolina Vieira Barbosa Bueno, em solteira, antes de se casar com Higino

José Botelho de Carvalho. Dizia da. Augusta:

— "Acho que eu lavo a escada da rua com agua e açúcar!"

Porque sua casa, como seria depois a de seu filho, viveu sempre cheia de amigos, pois, como ele, falava com todos, com a mesma lhaneza e cordialidade.

Nas vespuras de sua morte, da. Augusta foi dando toda sua roupa pessoal. Certo dia em que mandava entregar um chapéu a uma parenta, alguém censurou seu desprendimento. E ela:

— "Quem já viu alguém ir de chapéu para o cemiterio?"

Dizem suas netas que, se visse um dia mais, não teria mesmo o que vestir. A grande afinidade de Vicente com sua mãe repercutiu nele por toda a vida. O pai, que tinha uma prosa adoravel, era poeta repentista. Era tambem uma vocação decidida para a pobreza, porque, totalmente desapegado ao valor do dinheiro, recebeu o filho que seria uma gloria para a patria, falido em seu negocio de ferragens. As duas influencias, materna e paterna, marcariam o poeta, mas principalmente a primeira, que lhe concedeu a felicidade que tão conscientemente desejava, de viver e morrer cercado de ternura humana.